

DANOS MORAIS

O presidente processará o ex-senador por difamação. Antonio Carlos chamou-o de ladrão em entrevista

Correio da Bahia



ACM DISSE SER "NATURAL" O PROCESSO MOVIDO PELO PRESIDENTE. MAS REPETIU: "ELE DEIXA QUE ROUBEM"

FH moverá três ações contra ACM

Da Redação

Com Agência Folha

O presidente Fernando Henrique Cardoso determinou a abertura de três ações judiciais contra o ex-senador Antonio Carlos Magalhães: duas criminais, por difamação, e uma civil, de indenização por danos morais. As três ações referem-se a duas acusações feitas por ACM pela imprensa. O ex-senador, ex-aliado de FHC, disse na quarta-feira que o presidente havia comandado um esquema de caixa dois na sua campanha de reeleição, em 98. Na quinta-feira, afirmou que iria percorrer todo o Brasil para não deixar o Fernando Henrique roubar em paz. As duas ações por difamação (imputação de fato ofensivo à reputação) foram solicitadas ontem ao Ministério Público Federal pelo Ministério da Justiça, como determina a Lei de Imprensa. O presidente enviou carta ao ministro da Justiça, José Gregori, solicitando que pedisse ao procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, a abertura das ações. Brindeiro encaminhou o caso ao procurador-chefe da Procuradoria da República na Bahia, Robério Nunes dos Anjos Filho.

A pena prevista para o crime de difamação é detenção de 3 a 18 meses e multa de 2 a 10 salários mínimos. A pena é acrescentada de um terço quando o crime é cometido contra o presi-

dente da República. A ação civil tem caráter pessoal e foi encomendada ao advogado do presidente, Antônio Vilas Boas, que não revelou o valor da indenização a ser solicitada. O presidente determinou de antemão que o dinheiro arrecadado com uma eventual condenação será destinado ao Programa Comunidade Solidária, comandado por sua mulher, Ruth Cardoso. Avalia-se no governo que ACM poderá escapar de uma condenação retratando-se formalmente. Ontem ele já deu sinais de recuo, ao afirmar que não pretendeu ofender

"O BRASIL, O GOVERNO E ESTE MINISTRO DA JUSTIÇA JÁ PERDERAM TEMPO SUFICIENTE COM ESTE SENHOR"

JOSÉ GREGORI

Ministro da Justiça, sobre ACM

o presidente quando disse que ele roubava.

Encarregado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso de estudar as possibilidades jurídicas para processar o ex-senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), o ministro da Justiça, José Gregori, recorreu ontem a um termo de guerra para classificar ACM, a quem chamou de "quinta coluna". "O Brasil enfrenta um problema que requer a união de todos sob o signo do patriotismo, evitando quinto columnismo

de pessoas que não querem colaborar", disse o ministro, se referindo ao ex-senador. Era chamado de "quinta coluna" quem não colaborava com o governo na época da Segunda Guerra Mundial. "O Brasil, o governo e este ministro da Justiça já perderam tempo suficiente com este senhor", disse Gregori sobre ACM.

Gregori quer que um eventual processo contra Antônio Carlos Magalhães seja instaurado na Justiça Federal, o que garante ao Palácio do Planalto um maior controle da ação. Se o Planalto recorrer à Justiça comum, o processo será julgado em primeira instância por algum tribunal da Bahia, reduto eleitoral de ACM.

Em Salvador, ACM classificou como natural a decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso de processá-lo por crime contra a honra. "Acho natural a decisão do presidente de me processar. Vou apresentar uma série de documentos que tenho sobre a moralidade administrativa, embora não tivesse a intenção de chamá-lo de ladrão. Entretanto, disse e repito que ele é tolerante com o roubo do seu governo", disse Antonio Carlos Magalhães, após almoçar ontem com a cúpula do PFL baiano. Um almoço que gerou constrangimentos. No mesmo restaurante, estava o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima, e outros adversários de ACM.